



INFRAESTRUTURA ESCOLAR: PODE INTERFERIR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?¹

Peterson Furtado Figueira²
 Antônio Luiz Silveira Pereira³
 Rodrigo Lemos Soares⁴

RESUMO

A pesquisa a seguir busca analisar se a infraestrutura escolar afeta o professor de Educação Física. O objetivo principal do estudo foi perceber o quanto este elemento pode influenciar na docência. De cunho qualitativo, desenvolvemos um questionário fechado, onde posteriormente analisamos a relação entre objeto e sujeito. Como resultado principal, a maioria dos professores considerou que a infraestrutura interfere na sua prática docente. Para isso entrevistamos dez professores de Educação Física da rede pública da cidade de Rio Grande - RS.

Palavras-Chave: Educação Física. Infraestrutura. Docência.

SCHOOL INFRASTRUCTURE: CAN INTERFERE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES?

ABSTRACT

The paper seeks to analyze whether the school infrastructure affects the physical education teacher. The main objective of the study was to understand how this infrastructure, can influence on teaching. Of qualitative nature, we developed a closed questionnaire, which then analyze the relationship between object and subject. The main result, most teachers felt that the infrastructure interferes with their teaching practice. For that we interviewed ten teachers of Physical Education of the public in the city of Rio Grande - RS.

Keywords: Physical Education. Infrastructure. Teaching.

ESCUELA DE INFRAESTRUTURA: PUEDE INTERVENIR EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA?

RESUMEN

El estudio se pretende analizar si la infraestructura escolar afecta el profesor de educación física. El objetivo principal del estudio era entender cómo esta infraestructura puede influir en la enseñanza. Un enfoque cualitativo, se obtiene el resultado de que la mayoría de los profesores consideran que la infraestructura interfiere con su práctica docente. Para que entrevistamos diez profesores de Educación Física de la escuela pública mediante un cuestionario cerrado con diez preguntas.

Palabras-Clave: Educación Física. Infraestructura. Enseñanza.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

³ Acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

⁴ Professor Substituto do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande.



Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

INTRODUÇÃO

No presente artigo, buscamos perceber e analisar como os fatores infraestruturais que, direta ou indiretamente, atuam na promoção das aulas de Educação Física, enfatizando suas influências nas aulas dos professores de Educação Física⁵, no município de Rio Grande/RS, assim como busca trazer problematizações referentes a quanto uma escola com muitos ou poucos recursos físicos e estruturais pode interferir no cotidiano do professor.

Segundo Pereira e Moulin (2006), a EF vem se transformando ao longo dos anos, desde a época em que os povos índios desbravadores de nossas terras realizavam movimentos naturais relacionados às práticas de danças, caça e jogos e, neste contexto, também pode ser mencionada a cultura negra em que os escravos, por exemplo, desenvolveram a capoeira baseando-se no movimento dos animais hibridizando-o com suas raízes culturais. O marco inicial da oficialização da EF no Brasil é 1834, quando o primeiro brasileiro ingressa na *Philantropiniun*⁶ da Alemanha (PEREIRA e MOULIN, 2006, p. 32). Esse fato levou o Brasil a ter seu o primeiro graduado na área da EF e, em 1851 a ginástica é incluída nas escolas primárias (LEI nº 630 de 17/09) em 1876 nas duas escolas do município do Rio de Janeiro (DECRETO 6370). Em 1882 Ruy Barbosa propõe a criação de uma escola de formação dos professores de EF e a sua equiparação às outras disciplinas. No ano 1914 a Seção da Força Pública do Estado de São Paulo, passa a ser denominada Escola de Educação Física.

Posteriormente, no ano de 1946, é fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física, mas com o advento da Ditadura Militar a EF passa a ser usada para os fins da propaganda do governo e todos os níveis e ramos do ensino acabam voltados para o esporte de alto rendimento. Em 1984 surge o primeiro projeto de lei visando regulamentar a EF e somente em 1998 é assinada a LEI 9.696 (BRASIL, 1998), que regulamenta a atuação do profissional de EF.

Durante esse processo, e dentro do período de tempo explicitado acima, que criou as condições para que a EF fosse regulamentada as questões ligadas à infraestrutura - cujo termo entendemos como o equivalente a todo o aporte físico das escolas - acompanharam as transformações provenientes do movimento econômico, social e cultural. Consideramos tudo que as instituições oferecem em termos estruturais aos seus alunos como salas, banheiros,

⁵ Será utilizado apenas EF daqui em diante toda vez que estivermos nos referindo ao termo equivalente.

⁶ Primeira escola dos tempos modernos a ter um cunho fundamentalmente democrático, pois, seus alunos provinham indiferentemente, de todas as camadas sociais. Foi também, a primeira escola a incluir a ginástica no currículo, no mesmo plano das matérias chamadas teóricas ou intelectuais (MARINHO, 1980).



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

corrimãos, rampas para acessibilidade, assim como em relação a alguns aspectos que se tornam proeminentes para este estudo: se existem quadras, vestiários, ginásios, campos, traves, tabelas e etc., componentes esses que caracterizam a área de atuação do Professor de Educação Física, o que também não quer dizer que necessariamente sua atuação fique restrita a esses espaços.

Segundo Pereira e Moulin (2006):

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades (PEREIRA e MOULIN, 2006, p. 71).

Embora não seja o objetivo, outro fator importante a ser analisado é se existem materiais suficientes para as práticas, sejam elas de jogos, danças, esportes, ginásticas ou práticas circenses, características essas que influenciam a cultura corporal da Educação Física. Essas atividades constituem o conteúdo a ser exposto aos alunos, desenvolvendo o aprendizado das expressões corporais como um tipo de linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No âmbito da EF torna-se importante mencionar um dos mais importantes elementos a ser considerado: o corpo. No corpo estão os sentidos e por meio destes conhecemos o mundo, bem como realizamos as interações com outros sujeitos. Segundo Le Breton (2007):

A configuração dos sentidos, a tonalidade e contorno de seu desenvolvimento não são somente de natureza fisiológica, mas também social. A cada instante decodificamos sensorialmente o mundo transformando-o em informações visuais, auditivas, olfativas, táteis ou gustativas. Assim, certos sinais corporais escapam totalmente ao controle da vontade ou da consciência do ator, mas nem por isso perdem sua dimensão social e cultural (LE BRETON, 2007, p. 55).

Neste contexto, podemos perceber que, através desta perspectiva, a educação dos sentidos é crucial para aprimorar nossa percepção. Com atividades físicas trabalhadas de acordo com as competências dos alunos podemos progressivamente, proporcionar desafios que os levem a superar suas condições iniciais e ir além, afinando sua percepção da realidade.

De acordo com Luckesi (1990),

A educação é um típico “que-fazer” humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida. A educação dentro de uma sociedade não se



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores de sua prática (LUCKESI, 1990, pp. 30-31).

A EF percebida enquanto prática e através de seu exercício também foi constituindo valores e se caracteriza no contexto de formação em um ambiente global e pode ser percebida como situada no âmbito de outras formas de educação. Quando questionamos a importância da EF, estamos ao mesmo tempo colocando em dúvida a educação como um todo. Vale destacar, portanto que, à respeito do presente trabalho, estamos focando especificamente nas condições infraestruturais que são proporcionadas para a educação do corpo e o seu papel no desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Sendo assim, uma de nossas proposições norteadoras é que, no momento em que a docência se vê de certa forma prejudicada, o aprendizado, por ser diretamente proporcional ao tema, também é afetado.

METODOLOGIA

Partimos de uma dúvida: a infraestrutura escolar tem influência sobre a prática do professor de Educação Física? A partir deste questionamento elaboramos um questionário fechado (THOMAS e NELSON, 2002) em virtude do curto espaço de tempo para efetuar a produção de dados e seu posterior processamento. Entrevistamos dez professores (as), que exercem atividades remuneradas em dez escolas diferentes da rede pública de ensino (estaduais e municipais) no município de Rio Grande mantendo em anonimato os docentes, bem como os locais onde atuam, visando evitar possíveis constrangimentos pessoais e profissionais.

Através da quantidade de dados produzidos, procuramos desvendar as características da relação entre objeto e sujeito que compõem o questionamento proposto. Compreendemos o método de pesquisa como qualitativo, uma vez que a qualidade de um fenômeno é constituída pela quantidade de propriedades que o mesmo apresenta, pois nos termos usados por Cheptulin (1982),

[...] o que distingue uma coisa das outras, ou o que indica sua semelhança, é uma propriedade. Assim, a coisa caracteriza-se por uma quantidade infinita de propriedades diferentes. [...] O conjunto das propriedades que indicam o que uma coisa dada representa e o que ela é constitui sua qualidade. [...] Efetivamente o determinismo de uma coisa é não apenas sua qualidade, mas igualmente sua quantidade. [...] A qualidade inclui não apenas as



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

propriedades que distinguem uma coisa das outras, mas igualmente as que indicam sua semelhança com elas (CHEPTULIN, 1982, pp. 203-204).

O seguinte trabalho foi realizado através de pesquisa de campo, visando identificar o que é favorável ou não no ambiente escolar, nos voltando assim para a estrutura física, assim como o que contribui e o que inviabiliza ou prejudica a efetivação de melhorias no âmbito educacional e, sobretudo, docente. O referido trabalho não tem a intenção de criticar a infraestrutura escolar, mas sim de acentuar a importância deste fator-chave nas práticas pedagógicas dos docentes ali inseridos.

Sabemos que muitos aspectos relevantes, no tocante ao tema proposto, podem ter ficado de fora da pesquisa realizada devido à subjetividade de cada profissional, o que caracteriza a maneira que ele compreende e assimila seu local de trabalho, assim como analisa e transpassa suas interpretações. Porém, como o presente artigo não tem por objetivo uma abordagem que se julgue definitiva, ou absoluta, cremos que o exposto no presente condiz com os objetivos iniciais da pesquisa e com os limites estabelecidos pelos pesquisadores.

RESULTADOS

Ao desenvolvermos o questionário com os professores de EF deixamos claro, que eles permaneceriam anônimos. A seguir, transcrevemos as perguntas aplicadas, juntamente com análise do que foi colhido. Cabe acentuar que trabalhamos com duas linhas de respostas para o questionário: uma contendo alternativas (sim ou não) enquanto que, para as outras indagações, decidimos abrir quatro alternativas de respostas, (muito boas, boas, ruins e muito ruins), na tentativa de absorver mais informações para nossa pesquisa, dentro do espaço de tempo da proposta de trabalho. As questões foram as seguintes:

Tabela 1: questões feitas aos professores, nas escolas em que estavam trabalhando.

1. O material disponibilizado pela escola é adequado para um bom desenvolvimento das aulas?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
2. O material que existe na escola está em boas condições?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
3. Como você classificaria as condições do material?	<input type="checkbox"/> muito boas <input type="checkbox"/> boas <input type="checkbox"/> ruins <input type="checkbox"/> muito ruins
4. Como você classificaria a quantidade do material disponível?	<input type="checkbox"/> muito boas <input type="checkbox"/> boas <input type="checkbox"/> ruins <input type="checkbox"/> muito ruins
5. Existe na escola um espaço físico voltado exclusivamente para EF?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

6. Como você classificaria a infraestrutura da escola voltada para EF?	<input type="checkbox"/> muito boas <input type="checkbox"/> boas <input type="checkbox"/> ruins <input type="checkbox"/> muito ruins
7. Como você classificaria as condições de infraestrutura?	<input type="checkbox"/> muito boas <input type="checkbox"/> boas <input type="checkbox"/> ruins <input type="checkbox"/> muito ruins
8. Existe manutenção nessa estrutura?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9. Como você classificaria a manutenção desse local em específico?	<input type="checkbox"/> muito boas <input type="checkbox"/> boas <input type="checkbox"/> ruins <input type="checkbox"/> muito ruins
10. A infraestrutura escolar tem influência direta na atuação do Professor de Educação Física?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

Nossa amostra não contemplou a totalidade das escolas do município, justamente por não ser esse nosso objetivo, visto que optamos por um contingente de escolas restrito e temporal. Podemos destacar que 70% (setenta) dos professores entrevistados alegaram possuir na escola, material adequado e o mesmo estar em boas condições para manuseio. Porém, 60% dos professores relataram que as escolas onde trabalham não possuem uma infraestrutura voltada especificamente para as aulas de EF, estruturas⁷ essas que elencamos no início do trabalho.

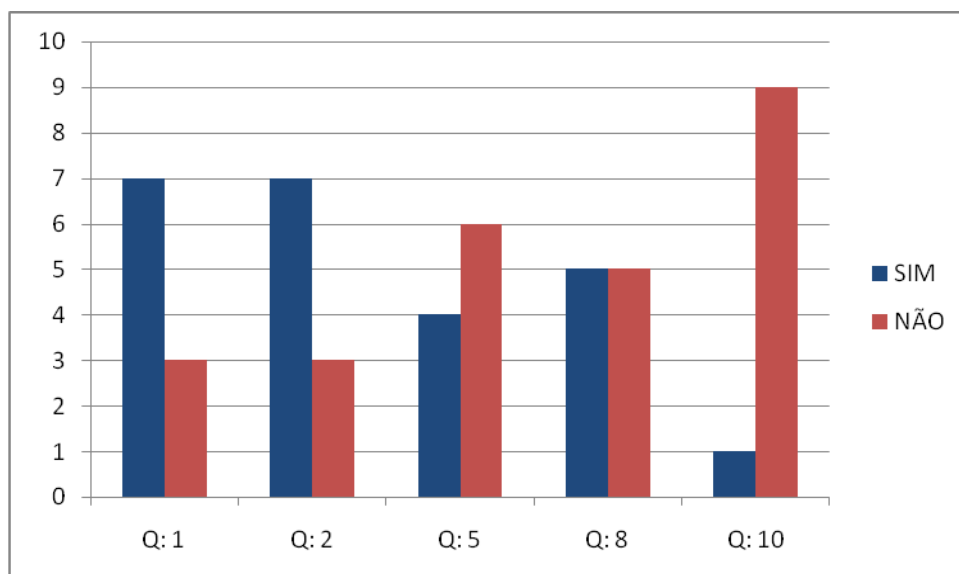
Com apenas 40% das escolas possuindo estrutura específica para a EF, percebemos nesse ponto certa relevância do presente estudo porque demonstra o estado e as condições que se encontram os possíveis futuros locais de trabalho para os acadêmicos em Educação Física - Licenciatura.

Tanto o gráfico abaixo como aquele que apresentaremos a seguir foram produzidos através da análise das respostas obtidas nos questionários, onde conseguimos destacar as diferentes opiniões dos professores entrevistados. Dessa maneira, podemos exemplificar de maneira mais clara e objetiva o que conseguimos com cada um dos docentes.

⁷ Definição localizada no segundo parágrafo, página 2 (dois).

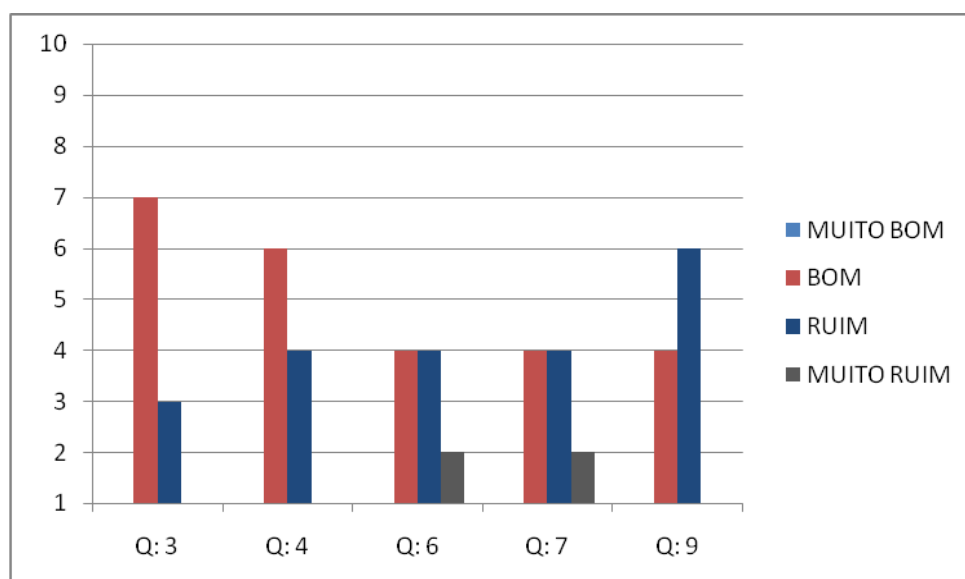


Gráfico 1: questões (1, 2, 5, 8 e 10).



Ao indagarmos na última questão, se a infraestrutura escolar tem influência direta na atuação do professor de EF? 90% (noventa) dos profissionais responderam que “SIM”. Este fator se torna preocupante principalmente porque apenas 40% (quarenta) das escolas visitadas possuíam ambientes próprios para as aulas de EF, ou seja, escolas com espaços de recreação, quadras ou ginásios. Relacionado ao exposto podemos citar que a falta de infraestrutura e materiais adequados são os principais obstáculos encontrados na prática docente dos professores (TOKUYOCHI *et al*, 2008; SOMARIVA *et al*, 2013).

Gráfico 2: questões 3, 4, 6, 7 e 9.



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Um fato curioso que pode ser assinalado a partir da observância das respostas ao questionário das entrevistas é que pra nenhuma das questões elaboradas os professores responderam “Muito Bom”, o que nos deixa em alerta. A questão que aqui pode emergir para reflexão é: como exigir dos professores que cumpram seu papel de modo satisfatório sem a existência de um ambiente adequado para sua atuação e isso fica elucidado no fato de que a maioria das escolas não apresenta estrutura adequada para dar suporte tanto para os docentes, como para os discentes.

Devemos salientar também que o simples fato de as escolas possuírem ambientes voltados exclusivamente para EF não justifica que nesses locais irá acontecer ótimas aulas, com professores e alunos motivados a trabalharem juntos nesse processo de formação, visto que muitos fatores além dos aspectos infraestruturais afetam o andamento das aulas. Como exemplo podemos citar o excesso de horas de trabalho ao qual os professores podem estar submetidos ou até mesmo por questões financeiras – e a insatisfação que isso gera, por exemplo- e isso nos remete ao fato de que uma boa aula não depende apenas de um fator, mas sim de um conjunto de fatores contribuindo ou se tornando desfavorável no contexto de ensino de EF.

DISCUSSÕES

No domínio econômico, social e cultural há um constante jogo de poderes que estão diretamente ligados. Os interesses de classe, (VARELA, ALVAREZ-URIA, 1992), de forma alguma podem isolar os fenômenos abordados como se fossem algo natural, dado e atemporal (FREIRE, 2014, p. 79) e no interior desse contexto é que se desenvolveu o conceito e a construção da infraestrutura escolar, bem como do currículo ao qual a mesma está imbricada,

Neste âmbito, Moreira (2003) considera que:

[...] as escolas como agências de acumulação, de legitimação e de produção na sociedade capitalista, ajudando a preparar a força de trabalho, legitimando certas visões de mundo, certos valores, e ao mesmo tempo produzindo conhecimentos técnico-administrativos necessários para a máquina continuar a se movimentar. [...] Esses resultados não são garantidos, [...] inúmeros fatores podem fazer com que os resultados sejam muito diferentes dos esperados (MOREIRA, 2003, p. 55).

Podemos considerar a infraestrutura escolar como um desses fatores que influenciam na atuação dos professores, bem como na formação dos educandos e ainda faltaria uma atenção maior ao planejamento dos espaços para a prática das atividades físicas, de acordo



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

com Fedrizzi (2002) sendo este considerado como “[...] um local onde as crianças ficam quando não estão em sala de aula” (*apud* ELALI, 2003, p. 224). No Brasil, que é um país em desenvolvimento, os investimentos na infraestrutura escolar são determinantes no que diz respeito aos recursos disponíveis para a prática docente nas escolas, tendo esta variável interferência direta na atuação do professor (FRANCO e BONAMINO, 2005), pois dificulta a manutenção dos já existentes e a construção de novos espaços destinados a EF.

Segundo Soares (2006), existem três determinantes no aprendizado: a estrutura escolar, a família e a subjetividade do próprio sujeito (educando), mas algumas pesquisas no Brasil têm focado a família em primeiro lugar, dando menos importância a questões referentes à infraestrutura escolar, bem como aos recursos pedagógicos (RIANI e RIOS-NETO, 2008).

É importante salientar, que embora o estudo se detenha, apenas, em uma parcela das escolas e práticas que são desenvolvidas nestes espaços, ainda há campo para que, caso haja interesse, possamos expandir a pesquisa. Como exemplos, sugerimos a possibilidade de análises de dados referentes às escolas das zonas periféricas e centrais ou de escolas públicas e privadas do município de Rio Grande/RS. Acreditamos em estudos de natureza semelhante como formas para obter subsídios que nos levem a compreender melhor o papel das instituições e dos sujeitos envolvidos nos processos educativos, especificamente, neste caso, ligados à área da EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, dentre as muitas possibilidades existentes que possuem potencial para manifestarem-se nas atividades educacionais proporcionadas pelos professores de EF aos seus alunos, as intervenções por parte da infraestrutura merecem mais atenção do Estado. Esta ênfase se deve ao fato de que a educação é um dos fundamentos da sociedade e por ela passa a possibilidade de desenvolvimento do país, mas no Brasil, como é comum na maioria dos países em desenvolvimento, não tem recebido a atenção devida (GUIMARÃES *et al*, 2001).

No que diz respeito aos Parâmetros Curriculares Nacionais a EF tem o papel de apresentar o indivíduo ao universo da cultura corporal, abrangendo diversos conhecimentos, que são oriundos e atuam sobre a sociedade e dizem respeito ao corpo e ao movimento (BRASIL, 1997, p. 15). Ainda podemos destacar os benefícios que a EF traz aos alunos. Conforme Xavier (1986),

[...] aumento de interesse concentração e motivação para a prática educativa, facilitação de compreensão e fixação de informações complementares,



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados aos conteúdos programáticos, estímulo a observação, imaginação, criatividade, visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas e auxilia na aproximação do aluno com a realidade em que vive (XAVIER, 1986, p. 33).

Os resultados obtidos em nossa coleta e análise de dados instigam certas preocupações, se levarmos em consideração o ponto de vista de Bracht (2003, p. 39) quando afirma que “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Consideramos, a partir do diálogo com os entrevistados, que o professor pode superar as dificuldades impostas pela falta de locais adequados e materiais, mas como destaca Somariva (2013):

É preciso um olhar mais direcionado quanto à qualidade do ensino no Brasil para que o professor adentre em sala de aula motivado, beneficiando a todos neste processo. O profissional realizado sempre procura melhorar e se aperfeiçoar, isso é benéfico para a formação dos futuros profissionais e para a melhoria do atual quadro em que se encontra a educação de nosso país (SOMARIVA, 2013, p. 12).

Considerando o quadro atual da infraestrutura escolar de Rio Grande/RS, no tocante a EF, elucidado nas comparações com as pesquisas, referentes a outras localidades, já existentes e pela atual elaborada por nós, vale lembrar que, em relação aos municípios que apresentam dificuldades técnicas e financeiras, é responsabilidade do governo federal e dos estados disponibilizar suporte e subsídios conforme o PNE, com base nos termos dos artigos 30, VI⁸, e 211, §1⁹, da Constituição Federal – Meta n° 25 (BRASIL, 2011, p. 64).

Durante a pesquisa em campo, ao abordarmos os professores percebemos que mesmo diante das limitações (falta de espaços e materiais adequados) ainda assim existe a possibilidade de ministrarem suas aulas de EF, de forma com que os alunos permaneçam concentrados nos conteúdos propostos pelos professores.

Contudo nessa experiência e mesmo no ambiente de nosso curso (Educação Física Licenciatura – FURG), fomos/somos expostos a discursos que nos advertem sobre este cenário e a respeito das necessidades de superarmos as condições futuras que enfrentaremos

⁸ Manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;

⁹ A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional n° 14, de 1996);



em nossa prática. Embora a iniciativa seja de cunho individual e cada sujeito seja afetado de forma diferente pelas condições que encontra no espaço escolar, aspiramos que o presente estudo sirva de inspiração para que os professores e futuros docentes da Educação Física repensem sua atuação para além da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, pp.69-89, agosto 2003.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9696** de 1º de setembro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm>. Acesso em 27 de Junho. 2015.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC. 1997.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CHEPTULIN, A. **A Dialética Materialista: Categorias e Leis da Dialética**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>>. Acesso em: 29 maio. 2015.
- FRANCO, C.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre característica de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. *Revista do Programa de Pós Graduação - Educação online PUC-Rio*, n. 1, pp. 2-13, 2005. Disponível em: <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7378/7378.PDF>> acessado em 10 de agosto de 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2014.
- GUIMARÃES, A. A. *et al.* Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação: Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: CIA Brasil, 1980.
- MOREIRA, A. F. B. A escola poderia avançar um pouco no sentido de melhorar a dor de tanta gente. (Entrevista). In: COSTA, Marisa Vorraber. **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PEREIRA, M. M.; MOULIN, A.F.V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF 7, 2006.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

RIANI, J. de L. R.; RIOS-NETO, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 25, pp. 251-269, 2008.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006.

SOMARIVA, F. G. *et al.* As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte. **Anais V SIMFOP**, ISSN 2175-9162. Tubarão: Junho de 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOKUYOCHI, J. H. *et al.* Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, pp.418-428, out./dez. 2008.

VARELA, J. ALVAREZ-URIA, F. **A maquinaria escolar**. Teoria & Educação. São Paulo, n° 6, pp. 68-96, 1992.

XAVIER, T. P. **Métodos de ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.



V Extremos do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015